

Orçamento monetário apertado dificulta uso do crédito do BIRD

por Célia de Gouvêa Franco
de Brasília

O Brasil corre o sério risco de não poder utilizar-se de todos os recursos colocados à sua disposição pelo Banco Mundial (BIRD) neste ano. O que poderia complicar o esquema de financiamento da dívida externa encaminhado pelo governo. E mais: se não sacar todos os créditos disponíveis no BIRD, terá obrigatoriamente de pagar uma multa pela não utilização dos recursos, que varia de 0,50 a 0,75% ao ano, conforme o projeto. Tudo isso

porque o orçamento monetário desenhado para 1984 é tão apertado que o BC não dispõe de margem para conceder a sua parcela de contrapartida de crédito, uma exigência contratual do Banco Mundial para liberar os financiamentos.

ENTENDIMENTOS

Os primeiros entendimentos entre o governo brasileiro e o BIRD para resolver o impasse foram feitos nesta semana pelos economistas da organização que passaram esta semana em Brasília. Ontem, o presidente do Banco Cen-

tral, Affonso Celso Pastore, almoçou com o diretor da Área de Planejamento para a América Latina do Banco Mundial, Roberto Gonzales Cofiño, mas, segundo informou sua assessoria de imprensa, o assunto do encontro foram os desembolsos do BIRD para o próximo exercício fiscal, de julho deste ano a junho de 1984. O Brasil quer garantir o fechamento de operações no valor de US\$ 1,5 bilhão para esse período.

Uma das alternativas em análise pelos técnicos seria simplesmente o BIRD permitir que o BC atrase a

concessão da sua parcela de crédito. Outra, sugerida obviamente pelo Banco Mundial, é uma reformulação no orçamento monetário para liberar recursos de outras áreas para os projetos em que se utilizem seus financiamentos. O problema, nesse caso, seria encontrar setores em que haja disponibilidade de recursos que possam ser remanejados. Além disso, teria de haver uma decisão de caráter político, a nível ministerial, nessa hipótese.

PRONAGRI

O projeto mais afetado pela falta de recursos do BC é o Programa Nacional de Agroindústria (Pronagri), cujo valor total é de US\$ 400 milhões, sendo US\$ 250 milhões a serem destinados para investimentos e os restantes US\$ 150 milhões para capital de risco. Pelo contrato assinado com o Banco Mundial, o BC teria de entrar com 31% desses US\$ 250 milhões (ou seja, US\$ 77,5 milhões). O Banco Central, de acordo com técnicos consultados ontem, não tem disponibilidade para atender a esse volume. O BC já recebeu pedidos para o Pronagri que somam Cr\$ 78 bilhões, até agora não atendidos. Neste ano, a previsão é de que o BIRD conceda US\$ 165 milhões apenas através dos programas coordenados pelo Banco Central.